



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 20/02/2011

Caderno / Página: Tribos / 4 e 5

Assunto: Alunos da ESALQ e Unimep contam suas experiências no Projeto Rondon

Tribos

JORNAL DE PIRACICABA
Domingo, 20 de fevereiro de 2011
Edição: Eleni Destro
eleni@jjournal.com.br

Turma da Esalq que visitou a cidade, de Aragominas, no interior do Tocantins

Aventura e conhecimento in loco

Alunos da Esalq e Unimep contam suas experiências no projeto Rondon: crescimento pessoal que não está na grade curricular.
Páginas 4 e 5

Aventura e conhecimento na grade curricular



Turma da Esala visitou cidade de 5.000 habitantes: conhecimento pessoal

Experiência em Aragominas

Em Aragominas, cidade de 5.000 habitantes no interior do Tocantins, oito estudantes e dois professores da Esala prestaram atendimento aos habitantes da zona urbana e dos quatro assentamentos rurais que formam o município. Com alta taxa de desemprego e falta de recursos básicos, a cidade é pobre e, como ponto positivo, quase não tem violência. Os estudantes auxiliaram os moradores nas áreas de informática, cooperativismo, gestão de resíduos sólidos, água e refrescoamento, tudo sob a orientação dos professores e acompanhados de militares.

Aluno do 4º ano de ciências econômicas Rodrigo Amâncio Brozo, 26, já havia estado em outras cidades do país, mas nunca em uma em que faltasse tanta coisa. "Aqueles pessoas, em sua simplicidade, me ensinaram muito sobre o Brasil, suas crenças e valores", disse ele.

"Uma das coisas que mais me marcou foi ter visto dezenas de crianças e adultos ficarem acordados conosco até as 4h, esperando nosso ônibus, no nosso último dia, num sinal de eterna gratidão pelo que fazemos por eles."

Isabela Kojin Peres, 21, do 5º ano de gestão ambiental, também se encantou com a população. "As pessoas de lá são maravilhosas. Fomos muito bem recebidos. No primeiro dia visitamos a vizinhança da frente da escola. Ela abriu a casa para nós e ficamos conversando com sua família debaixo da árvore", conta ela. "Diante da carência e da simplicidade que vi em Aragominas, passei a valorizar mais a vida que tenho. Também conheci mais sobre o Exército e passei a admirar nossos soldados. O Rondon é uma experiência que possibilita conhecer não só músicas e comidas diferentes, mas também relações sociais, crenças e condições de vida."

Também fizeram parte do grupo os estudantes Natália Salato Grigol, Felipe Carvalho Bellato Cavalcanti, Frederico Tomas de Souza e Miranda, Mauro Oliveira Silva, Rafael Pires Fernandes e Ellen Camilla Silva, e os professores Thiago Libório Romaneli e Laura Alves Martirani. (R)

É difícil encontrar alguém que discorde dos benefícios de viajar. Conhecer o próprio país e o mundo fortalecem as experiências de vida e está no topo da lista de desejos de muitos jovens. Ter a oportunidade de desenvolver um trabalho voluntário também é gratificante para muitos e quem já fez sabe como fazer usar os próprios recursos, principalmente de tempo e conhecimento a serviço dos mais necessitados. Agora, juntar as duas coisas pode ser uma experiência inesquecível. É isso que acontece com jovens do projeto Rondon, iniciativa do Ministério da Defesa em que estudantes de universidades públicas e particulares de todo o país se deslocam até longínquas cidades e colocam em prática os conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos para diminuir, pelo menos durante os 15 dias do projeto, a agonia de brasileiros menos favorecidos. No mês passado, estudantes da Unimip (Universidade Metropolitana de Piracicaba) e Esala (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) participaram e contam aqui como foi. (Tuti Botão)



Oito estudantes e dois professores da Unimip visitaram cidade do Piauí

Na bela e simples Pimenteiras

Pimenteiras, interior do Piauí, recebeu o grupo da Unimip. Os oito estudantes e dois professores puderam ver a estrutura simples da cidade, que também se destaca por belas paisagens, produção de mel e pinturas rupestres em rochas e cavernas. Entre os tópicos abordados pelos estudantes, e sobre os quais a população anseava conhecer, estavam desde palestras sobre sexualidade, alcoolismo e drogas, até técnicas de higiene básica e formação de professores.

A estudante de pedagogia Bruna de Oliveira, 24, teve em Pimenteiras sua primeira grande viagem pelo país. A receptividade, segundo ela, ajudou muito, mas não foi suficiente para evitar o choque de culturas. "Eles não diferenciaram o que havia de melhor, mesmo assim, por nossa própria falta de costume e por nossos hábitos, vivemos algumas dificuldades como falta de água, luz e telefone. Tivemos que dormir em rede ou colchão inflável e nos acostumar com uma alimentação diferente", conta. Classificando a viagem como inesquecível, ela aponta a convivência como principal aprendizado. "Aprender a conviver com meus colegas, com a outra universidade e com a população — respeitando a diversidade da cultura e do conhecimento que as pessoas possuem."

Estudante de psicologia, Alex Sandro Donadon de Almeida, 34, impressionou com a gratidão da população, mas também emergiu de forma prática tudo o que aprende. "O aluno que vivenciou a experiência de campo terá um amadurecimento profissional mais qualificado para trocar conhecimento com a realidade social popular, divergente da que ele tem como cotidiana."

Completam o grupo os estudantes Ives Ives Luciani, Ariane Correi, Carolina Bruno Leme, Felipe André Malosa, Lucas Miranda Jorg Milene Franceschini e os professores Márcia Aparecida Lima Vieira e Francisco Romera. (R)



Estudantes auxiliaram os moradores nas áreas de informática, cooperativismo e gestão de resíduos sólidos, entre outras questões



O mariscal Rondon com o filho, governador da Amazônia

De autoritário a humanista

O projeto Rondon começou em 1968, em pleno regime militar, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. O primeiro grupo, com 30 estudantes e dois professores do Rio de Janeiro, foi para Rondônia com os objetivos utanistas de conhecer o país e contribuir para o seu desenvolvimento social e econômico. O projeto ganhou o nome do militar Cláudio Mariano da Silva, o mariscal Rondon, um dos primeiros a alcançar a região amazônica e o Estado de Rondônia, que também foi nomeado em sua homenagem.

Embora desenvolvesse valiosos trabalhos, o projeto era criticado por movimentos de esquerda a exemplo de toda e qual-quer iniciativa do então governo ditador. O slogan, Integrar Para Não Entregar, também não deixava dúvidas quanto aos objetivos militares do projeto desenvolvido na Amazônia. Encerrado no fim dos anos 80, período da redemocratização, a nova fase do projeto Rondon voltou com toda força em 2005. O curso é que, quase 40 anos depois de surgir, o projeto voltou à pauta do Governo, desta vez Federal, como proposta da UNB (União Nacional dos Estudantes), um dos braços da esquerda mais críticos no período ditatorial. Reconhecimento da UNB, evidentemente, de que, apesar de criado pelos militares, o projeto tinha desde o início seu lado humanista. (R)



População ouviu palestras sobre sexualidade, alcoolismo e drogas e recebeu informações sobre higiene básica